APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

SER-ARTISTA-NO-MUNDO-SERTANEJO: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM UMA LEITURA ECOFENOMENOLÓGICA

José Winícius Araújo Dos Santos (winiciusaraujosantos@gmail.com)

Hellen Mayane Ramos De Souza (hellenmayane1@gmail.com)

Bruno Robson De Barros Carvalho (brunorobson@outlook.com)

Este estudo tem como objetivo compreender os processos de subjetivação de artistas sertanejos a partir de suas experiências com a arte no Sertão nordestino, concebendo o Sertão não como cenário, mas como campo de forças existenciais, históricas, simbólicas e ecológicas que atravessam modos de ser, criar e viver. Fundamentado na ecofenomenologia, em diálogo com a fenomenologia existencial e com a crítica decolonial, o trabalho parte da compreensão de que a arte, nesses territórios, não se reduz a produto estético, mas configura-se como gesto ontológico, experiência de mundo e modo de existência. A pesquisa integra o projeto “Ser(tão) Artista: cartografia decolonial das experiências artísticas sertanejas” e foi realizada com 20 artistas do Sertão brasileiro, por meio de entrevistas narrativas analisadas segundo a Analítica do Sentido. As reflexões organizam-se em três núcleos de sentido. O primeiro, “Linguagem, afetividade e mundo”, evidencia a arte como linguagem viva e

acontecimento relacional, por meio do qual os artistas se afinam às tonalidades afetivas do território, às histórias compartilhadas e às experiências cotidianas, produzindo subjetivação no entre artista, mundo e outros. O segundo núcleo, “Mistério, sagrado e ciência indígena”, revela como sonho, fé, dom e ancestralidade operam como forças que doam sentido ao fazer artístico, deslocando compreensões tecnicistas da arte e evidenciando modos de saber que escapam à racionalidade colonial e mercantil. O terceiro núcleo, “Terra, pertencimento e potência”, analisa a relação dos artistas com a Terra enquanto oikós, morada comum que sustenta a criação e a vida, ao mesmo tempo em que a colonialidade promove processos de desalterização e negação do acesso ao território, restringindo possibilidades de existir; ainda assim, emergem práticas de afluência, resistência e reexistência que afirmam outras formas de ser-no-mundo-sertanejo. Conclui-se que a subjetivação através da arte no Sertão constitui um processo ecofenomenológico, relacional e decolonial, no qual os artistas produzem existência, sentido e mundo apesar - e para além - das tentativas históricas de apagamento e silenciamento.

Palavras-chave: subjetivação; arte sertaneja; ecofenomenologia; fenomenologia existencial; decolonialidade.